



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO *LATO-SENSU* EM GESTÃO ESCOLAR**

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO FATOR DE INCLUSÃO E
MODIFICADOR DA CONSCIÊNCIA ECOLÓGICA: A EXPERIÊNCIA
DE UMA ESCOLA NO CONJUNTO HABITACIONAL PRESIDENTE
TANCREDO NEVES, NO MUNICÍPIO DE FORTALEZA-CE**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

Regina Lúcia Oliveira de Sousa

**Fortaleza, CE, Brasil
2010**

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO FATOR DE INCLUSÃO E
MODIFICADOR DA CONSCIÊNCIA ECOLÓGICA: A EXPERIÊNCIA
DE UMA ESCOLA NO CONJUNTO HABITACIONAL PRESIDENTE
TANCREDO NEVES, NO MUNICÍPIO DE FORTALEZA-CE**

por

Regina Lúcia Oliveira de Sousa

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional, da Universidade
Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para a
obtenção do título de
Especialista em Gestão Educacional

Orientador: Prof. Dr. Reinoldo Marquezan

Fortaleza, CE, Brasil

2010

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO *LATO-SENSU* EM GESTÃO ESCOLAR**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
Aprova a Monografia de Especialização

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO FATOR DE INCLUSÃO E
MODIFICADOR DA CONSCIÊNCIA ECOLÓGICA: A EXPERIÊNCIA
DE UMA ESCOLA NO CONJUNTO HABITACIONAL PRESIDENTE
TANCREDO NEVES, NO MUNICÍPIO DE FORTALEZA-CE**

elaborada por

REGINA LÚCIA OLIVEIRA DE SOUSA

como requisito parcial para obtenção do título de
Especialista em Gestão Educacional

COMISSÃO EXAMINADORA:

Prof. Reinoldo Marquezan, Dr. (UFSM)
(Presidente/Orientador)

Prof^a Maria Elizabeth Londero Mousquer, Dra. (UFSM)

Prof^a. Neila Pedrotti Drabach, Ms. (UFSM)

Fortaleza, 17 de dezembro de 2019.

Dedico este trabalho a Polli, Nina, Ló, Bruno e Dica, companheira e bichos que me ensinaram que lagartas se transformam em borboletas, tornando as manhãs floridas e cheias de amor.

AGRADECIMENTOS

A realização desse curso só foi possível, em um primeiro momento, graças à amiga Selma, que depois passou a ser tutora e que, frente às minhas dificuldades, sempre contribuiu com palavras amigas e correções.

À minha Mãe, que mesmo doente nunca deixou de acreditar em mim.

Aos amigos Ítallo e Sara que me apresentaram vários filmes e documentários, comendo pipoca e discutindo.

Ao meu orientador, Reinoldo Marquezan, que com paciência trilhou e compartilhou essa caminhada.

Agradeço também a todos os professores e professoras que contribuíram para ampliar meus conhecimentos.

A Beth Gut, pelo apoio, discussões, correções e cafés.

“Ensinar significa ‘mostrar’. ‘Mostrar’ não é doutrinar. É dar informação... mas ensinar também e entender, analisar e questionar essa informação”.

(Trecho do filme “Lugares Comuns”, dirigido por Adolfo Aristarian, 2002)

RESUMO

Monografia de especialização
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional
Universidade Federal de Santa Maria

EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO FATOR DE INCLUSÃO E MODIFICADOR DA CONSCIÊNCIA ECOLÓGICA: A EXPERIÊNCIA DE UMA ESCOLA NO CONJUNTO HABITACIONAL PRESIDENTE TANCREDO NEVES, NO MUNICÍPIO DE FORTALEZA-CE

AUTORA: REGINA LÚCIA OLIVEIRA DE SOUSA
ORIENTADOR: PROF. DR. REINOLDO AMRQUEZAN
Fortaleza/CE, 17 de dezembro de 2010.

O trabalho apresenta uma análise de como vem sendo abordada e desenvolvida a Educação Ambiental numa escola municipal do Conjunto Habitacional Presidente Tancredo Neves, em Fortaleza, Ceará. A pesquisa buscou conhecer, no cotidiano da escola, as ações voltadas para as questões ambientais e como o conjunto de profissionais está lidando com essa temática, focando numa experiência específica desenvolvida em sala de aula com alunos de sétimo ano. Entende-se que através da Educação Ambiental é possível a elaboração de um novo modelo Educacional que permita uma nova forma de relação com a natureza, gerando mudanças de mentalidade e possibilitando a construção de uma nova ética em que se tenha como premissa a vida e a sustentabilidade do planeta. Nessa perspectiva, buscou-se verificar e analisar possíveis transformações que se processam ao se trabalhar com Educação Ambiental numa escola pública municipal, considerando suas condições estruturais e político-gestacionais. Verificou-se que, como na grande maioria das escolas, a Educação Ambiental consta no Projeto Político Pedagógico da Escola, mas não é efetivamente trabalhada como um projeto educacional que envolva todos os segmentos da unidade. O estudo indica que mudanças na estrutura escolar, bem como a formação de uma Gestão Escolar Democrática e Participativa, se fazem necessárias para a elaboração de um Projeto Político Pedagógico em que uma toda a Escola seja envolvida em um projeto ambiental de sustentabilidade, sendo esse o ponto de partida para uma mudança a ser ampliada para toda a comunidade e se expandindo para a sociedade.

Palavras-chave: educação ambiental, gestão escolar, sustentabilidade

ABSTRACT

Monografia de Especialização
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional
Universidade Federal de Santa Maria

ENVIRONMENTAL EDUCATION AS A FACTOR OF INCLUSION AND MODIFIER ECOLOGICAL AWARENESS: THE EXPERIENCE OF A SCHOOL AT THE HOUSING COMPLEX PRESIDENT TANCREDO NEVES, IN MUNICIPALITY OF FORTALEZA-CE

AUTHOR: REGINA LÚCIA OLIVEIRA DE SOUSA
ADVISOR: Prof. Dr. REINOLDO MARQUEZAN
Fortaleza/CE, 17 de dezembro de 2010.

The work presents an analysis of how is being addressed and developed environmental education in a municipal public school at the housing complex President Tancredo Neves, in Fortaleza, Ceará. The survey sought to know, in the daily life of the school, the actions directed to environmental issues and how the professionals are dealing with this subject, focusing on a specific experience developed in the classroom with students of the seventh year. Understood that through environmental education is possible the drafting of a new educational model enabling a new form of relationship with nature, generating changes in mentality and enabling the construction of a new ethics has premised life and sustainability of the planet. In this perspective, sought to verify and analyze possible transformations that take place when working with environmental education in a municipal public school, considering their structural and political conditions of management. It was noted that, as in the vast majority of schools, environmental education is in the school's Pedagogical political project, but is not actually worked as an education project involving all segments of the unit. The study indicates that structural changes in school, as well as the formation of a democratic and participatory school management, are necessary for the compilation of a Pedagogical political project in which a whole school is involved in a project of environmental Sustainability, that being the starting point for a change to be extended to the entire community and expanding for the society.

Keywords: environmental education, school management, sustainability.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

E.A. – Educação Ambiental

IBAMA – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais e Renováveis

MEC – Ministério da Educação

MAM – Ministério do Meio Ambiente

NEAS – Núcleo de Educação Ambiental

ONU – Organização das Nações Unidas

OEMAS – Organização Estadual do Meio Ambiente

ONGs – Organizações Não-Governamentais

PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais

PIEA – Programa Internacional de Educação Ambiental

PNEUMA – Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente

PRONEA – Programa Nacional de Educação Ambiental

SEMA – Secretária Especial do Meio Ambiente

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1. BREVE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL	18
2. A ESCOLA EM ESTUDO	23
2.1 Localização da escola	24
2.2 Os integrantes da escola	27
2.3 A educação ambiental na escola	28
2.4 Relatando a experiência de E.A. na escola	29
2.5 O lixo foi escolhido	34
CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS	43

INTRODUÇÃO

A vida do planeta Terra está em risco. Ao longo da história os seres humanos vem explorando os recursos naturais de forma completamente perigosa para sua sobrevivência, por pensar que estes fossem inesgotáveis.

A descoberta de que esses recursos são findáveis, ao invés de levar à uma forma de mudar a maneira de se relacionar com o planeta, levou, em um primeiro momento, ao consumo cada vez maior, passando-se de um recurso para outro, sem se preocupar com danos físicos causados ao planeta ou aos outros seres vivos.

O desenvolvimento industrial, o modelo de sociedade capitalista – onde o lucro predomina acima do bem e do mal –, o crescimento da população, as disparidades entre os ricos e pobres e o consumo desenfreado de produtos supérfluos levaram o planeta a um perigo eminente de extinção da vida, caso não se mude a maneira de relacionamento com a natureza. Segura (2001, p.21) afirma que “vivemos no capitalismo e no materialismo e esquecemos que a natureza é importante para a gente também e que isso depende, antes de tudo, de educação”.

Os “desastres” ambientais ocorridos ao longo das últimas décadas, prejudicando de maneira irreparável os ecossistemas, onde populações inteiras tiveram suas vidas alteradas por interesse de lucro fácil ou da irresponsabilidade de empresas, levaram inúmeras organizações da sociedade civil e até mesmo governos (aqueles que viram seus territórios ameaçados), a tomarem iniciativas para propor novas formas de lidar com o meio ambiente.

Com os avanços tecnológicos, o alerta de cientistas para as questões ambientais e o entendimento de que os problemas ambientais, mesmo locais, podem repercutir de modo global, contribuíram para que algumas medidas começassem a ser tomadas para mudar a forma de lidar com o planeta.

A sociedade capitalista, que transforma tudo em mercadoria, também transformou a relação dos seres humanos com a natureza, que outrora viviam harmonicamente com a natureza e o tempo.

A rapidez com que se consome não permite tempo para que a natureza se recupere. O consumo excessivo leva a exaustão vários recursos. Com isso também vai surgindo uma quantidade enorme de objetos que não possuem mais utilidade e são descartáveis, gerando o “lixo”.

Uma mudança na base da sociedade se faz necessária e na forma como ela se relaciona com a natureza. Segundo Zerzan (1994), é necessário resgatar a maneira como viviam nossos ancestrais para termos um futuro. O nosso futuro está na relação que o homem antigo tinha com a natureza. A relação com a natureza se dava de forma harmônica, pois ela não possuía um caráter de mercadoria. O retorno ao modo primitivo seria a nossa saída para o caos em que colocamos a nosso modo de se relacionar com a natureza.

Diante de uma catástrofe ambiental global, organismos internacionais e sociedade civil organizada começaram a pressionar os governos para uma mudança de postura em relação ao modelo de desenvolvimento vigente até o momento e o trato com o meio ambiente.

As informações e descobertas científicas, os graves acidentes ambientais, a eminência de uma crise planetária e as cobranças, geraram conferências que por sua vez levaram a outras conferências que resultaram em documentos que fizeram com que governos assumissem diretrizes, compromissos e metas a serem cumpridas para permitir a chance de vida digna às futuras gerações e ao planeta.

Nas décadas de 1960 e 1970, em um contexto social de descaso ao meio ambiente, de acidentes ambientais, de perigo eminente à vida do planeta, mas, por outro lado o início da conscientização da problemática ambiental, algumas medidas são tomadas: órgãos de proteção e estudo ambiental são criados e metas são estabelecidas para que sejam atingidas por todos os países do mundo, como enfrentamento do perigo socioambiental a que está submetido o planeta. Uma das metas estabelecidas é a Educação Ambiental – E.A., trazendo um novo modelo de lidar com a natureza que deve ser difundido nas escolas do mundo todo, com o objetivo de construir uma consciência ambiental, bem como o favorecer nos cidadãos a consciência da importância da vida e de preservar e conservar o meio em que ele e os outros vivem.

A educação ambiental trata-se de processo pedagógico participativo permanente para inculcar uma consciência crítica sobre a problemática ambiental, estendendo à sociedade a capacidade de captar a gênese e a evolução de problemas ambientais.
(educacao_ambiental.pt.wikipedia.org/wiki/ 2010).

Não é fácil romper e quebrar velhos paradigmas, principalmente quando esses envolvem interesses financeiros, políticos e que geram muito lucro para uns poucos. Porém, desde a década de 1970, é possível perceber avanços na institucionalização da Educação Ambiental. Todavia, ela caminha a passos muito lentos, enquanto a destruição do planeta encontra-se em processo acelerado.

Ao longo dessas décadas foi sendo feita a institucionalização da Educação Ambiental em vários países. No Brasil, a E.A. tornou-se obrigatória quando foi sancionada a Lei nº 9.795, de 27 de Abril de 1999, que incluía a Educação Ambiental como tema transversal dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs e que deveria ser ministrada nas escolas brasileiras com intuito de difundir um modelo de convivência pacífica e harmônica com o planeta, contribuindo para a formação e desenvolvimento de um mundo sustentável.

A criação de secretarias e órgãos responsáveis para proteger e difundir o meio ambiente também faz parte das metas estabelecidas por organismos internacionais para difusão da Educação Ambiental de maneira que todos tenham acesso.

A Educação Ambiental está regulamentada em lei, todas as escolas deveriam contemplá-la nos seus Projetos Políticos Pedagógicos, uma vez que os mesmos constam nos PCNs como tema transversal, de todas as disciplinas. Mas a realidade, que encontramos na maioria das instituições educacionais é outra: a Educação Ambiental é desenvolvida como uma simples disciplina trabalhada pelos professores de Geografia e/ou de Ciências.

Na maioria das escolas brasileiras a E.A. ainda é trabalhada apenas através de projetos pontuais ou em datas comemorativas, como o dia da árvore, o dia do mar, do meio ambiente e nas Conferências Nacionais de Meio Ambiente de âmbito governamental. O ideal, no entanto, seria a construção de uma proposta de educação em que cada Escola, diante da sua realidade e dos problemas socioambientais enfrentados no seu cotidiano, pudesse elaborar um modelo que

desse conta da realidade em que está inserida e priorizando os problemas da comunidade onde está localizada.

Nesse contexto, entendo que o Grupo Gestor tem importância crucial. Não somente no sentido de gerir uma escola, mas possibilitando um projeto de Gestão Escolar Democrática e Participativa que possibilite a criação de um Projeto Político Pedagógico que contemple a Educação Ambiental. Educação esta a ser vivenciada como um modelo a ser seguido pela própria escola e onde esta torna-se responsável pela difusão de uma educação socioambiental, que permita desenvolver cidadãos conscientes da importância de atitudes comprometidas pela sustentabilidade do planeta em que vivemos.

A educação ambiental não é somente mais uma matéria a ser ministrada pelo professor de Geografia ou Ciências, onde o aluno deve atingir uma nota ou conceito para ser aprovado ou reprovado. Ela, a meu ver, trata-se de uma proposta em que a escola torna-se referência de como as relações com o mundo que nos cerca devem se processar.

Segundo Guimarães apud Matos et. al (1995, p. 20), a educação ambiental é compreendida como

(...) uma educação crítica da realidade vivenciada, formadora da cidadania. É transformadora de valores e atitudes através da construção de novos hábitos e conhecimentos, criadora de uma nova ética, sensibilizadora e conscientizadora para as relações integradas ser humano/natureza objetivando o equilíbrio local e global, como forma de obtenção da melhoria da qualidade de os níveis de vida.

Seguindo uma linha semelhante de pensamento, Medina (apud RODRIGUES et. al. (p.18, 2001), considera que a educação ambiental trata-se de

(...) um processo que consiste em propiciar às pessoas uma compreensão crítica e global do ambiente, para elucidar valores e desenvolver atitudes que permitam adotar uma posição consciente e participativa a respeito das questões relacionadas com a conservação e adequada utilização dos recursos naturais, para melhoria da qualidade de vida e a eliminação da pobreza extrema e do consumismo desenfreado. A Educação Ambiental visa à construção de relações sociais, econômicas e culturais capazes de respeitar e incorporar as diferenças (minorias étnicas, populações tradicionais), à perspectiva da mulher e à liberdade para decidir caminhos alternativos de desenvolvimento sustentável, respeitando os limites dos ecossistemas, substrato de nossa própria possibilidade de sobrevivência como espécie.

A Educação Ambiental, pensada dessa forma, permite utilizar o conhecimento teórico e prático para modificar o modo de vida que estamos levando e que, por sua vez, causa danos irreversíveis e desastrosos ao Planeta.

A E.A. permite a possibilidade de recriarmos um mundo justo, onde as pessoas sejam importantes e conscientes da sua contribuição para um modelo de vida diferente da sociedade capitalista e consumista, que faz da natureza mais uma mercadoria a ser explorada de forma completamente predatória.

Na sociedade de consumo, onde tudo vira mercadoria supérflua, inclusive os seres humanos, o meio ambiente acaba na maioria das vezes sendo o depósito final para acúmulo desnecessário de tanta mercadoria. É importante criar na Escola uma identidade que promova um pensar diferente, onde ter não se sobreponha ao ser. Possuir algum objeto proveniente de apelo consumista e não da necessidade não faz o indivíduo melhor – ainda que o faça sentir-se inserido nessa sociedade que apregoa o lucro e o consumo exacerbado em detrimento da qualidade de vida.

A Escola é, pode e deve ser um espaço de produzir uma ética diferente. Cabe a nós, como profissionais capacitados e envolvidos com melhoria no modo de vida do planeta, criar e desenvolver possibilidades para o surgimento de projetos que façam da Escola um meio de alteração na forma como essa e as futuras gerações vão lidar com as relações socioambientais, na perspectiva de construção de uma sociedade democrática, justa, igualitária onde a premissa de respeito a vida seja desenvolvida na escola e que ganhe espaço para muito além dos seus muros. Na verdade que ela não tenha muros.

Para que haja a possibilidade dessa reforma ou revolução na Educação, é necessário que nós professores assumamos mais uma vez a responsabilidade de lutarmos por um processo democrático nas escolas. Hoje, muito se fala em Gestão Democrática, todavia, na prática isso ainda não é realizado. Parte se dá pelas estruturas arcaicas e burocráticas das instituições que teimam em perpetuar os desmandos com que são tratados os assuntos escolares e parte também se dá pela acomodação e dificuldades a que são submetidos os professores.

A Educação Ambiental sendo desenvolvida, como modelo de vida, estimularia o processo de participação para as mudanças e criação de um novo projeto de Escola. Um Projeto Político Pedagógico desenvolvido por toda a escola, uma Gestão Democrática e Participativa, em que tivesse as premissas da Educação Ambiental como orientações, criariam possibilidades únicas de construção de uma Escola e por conseguinte de uma sociedade consciente do

modelo sustentável de vida que precisamos para preservar nossa sobrevivência com qualidade.

Compreendo que, na sua prática, a E. A. contribui para que as pessoas possam interferir e gerir seu próprio destino. Pois, conscientes, os indivíduos podem fazer escolhas e mudanças no seu modo de vida. Partindo desse pressuposto o presente trabalho tem como objetivo relatar e analisar, a experiência como a E. A. vem sendo desenvolvida na escola em estudo, quais os projetos, se professores trabalham, se trabalham com se processa, a participação da Escola e do grupo gestor. Assim como a experiência realizada na turma de sétimo ano no desenvolvimento de mudanças para efetivar a E.A., não como disciplina a ser ministrada para aprovação e/ou reprovação e sim como modo de vida a ser desenvolvido pelas escolas, na busca de uma verdadeira mudança de comportamento de respeito e responsabilidade na relação entre o homem e o meio ambiente.

Partindo desta concepção – de que a E.A não se reduz apenas a mais um conteúdo a ser aplicado na escola, mas se trata de um novo modo de compreender e vivenciar as relações entre os seres humanos e a natureza –, o presente trabalho teve como objetivo sistematizar e analisar a experiência desenvolvida em uma escola municipal de Fortaleza, cujo propósito foi desenvolver um projeto ambiental em que alunos fossem atores no processo de mudanças frente sua relação consigo, com o outro e com o meio que os circundam.

Neste sentido, em um primeiro momento fiz um apanhado de produções teóricas (em livros, revistas e artigos impressos ou disponíveis na internet), filmes, documentários, entre outros, buscando ampliar meus conhecimentos sobre a E.A., de modo a me subsidiar na segunda etapa – a sistematização – e na terceira – a análise da experiência.

Seguindo este caminho, o presente trabalho está dividido em quatro partes: esta introdução, onde apresento os conceitos de Educação Ambiental em que baseio o meu trabalho; um primeiro capítulo, em que faço um breve histórico do conceito e da proposta de educação ambiental; um segundo capítulo onde apresento a escola em que se desenvolveu o estudo e relato a experiência de E. A. desenvolvida; e, por último, as considerações finais e bibliografia consultada.

A Escola tem um papel fundamental na elaboração desse indivíduo e na construção de um plano de vida diferente. Contudo a escola, também tem que ser tratada com respeito. Quando me refiro a escola, trato nesse ponto das pessoas que constroem essa instituição.

O professor não deve ser tido ou tampouco visto com um missionário. Ele deve ser respeitado, valorizado como uma das partes fundamentais da construção de uma nova perspectiva dessa sociedade. Para tanto a escola na sua estrutura física e de material didático, tem que possibilitar a implantação do que está previsto em lei e que normalmente fica no papel.

Para além da boa vontade, existe a necessidade das unidades escolares serem equipadas com materiais didáticos que possibilitem aos professores e alunos desenvolverem os projetos. Muito do que se observa é que para realização de determinadas atividades o recurso sai do bolso do próprio professor em parceria com os alunos. É vergonhoso que nos dias atuais existam escolas tão precárias. A Educação tem que ser levada a sério. Um país não caminha se suas escolas não funcionam para difundir conhecimento e a perspectiva de mudança da realidade que vivemos.

A Educação Ambiental é um fator que pode contribuir para ruptura de velhos e ultrapassados paradigmas e favorecer que uma comunidade se insira no contexto onde a sustentabilidade não seja um mero discurso, contribuindo assim para uma educação e uma qualidade de vida em que pessoas e meio ambiente se harmonizem numa sociedade sustentável.

1. BREVE HISTÓRIA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Ensinar significa “mostrar”. “Mostrar” não é doutrinar. É dar informação.... mas ensinar também e entender, analisar e questionar essa informação.
(Filme Lugares Comuns)

A problemática ambiental não se trata de uma questão recente. No decorrer da história da humanidade, o ser humano vem utilizando de forma irracional os recursos naturais. Com o crescimento da população urbana nos grandes centros e o consumo desenfreado de produtos supérfluos e o agravamento da pobreza, a natureza tem sido usurpada pelos interesses de lucro fácil e rápido. Porém, estamos vendo que se não houver uma mudança de atitude, colocamos a vida do planeta: animais, plantas, rios e a própria vida dos seres humanos em risco de extinção.

O modelo de convivência e de relação estabelecidas com a natureza pelos seres humanos passou ao longo dos anos da esfera das necessidades para ser um consumo desenfreado de desejos e anseios produzidos por uma sociedade capitalista de consumo que tem como meta o apelo dessa sociedade de consumir por consumir, contribuindo para o lucro de um pequeno grupo em detrimento de uma vida sustentável onde todos possam conquistar uma vida de qualidade.

Essa postura de consumo excessivo e desnecessário vem acentuando cada vez mais os problemas ambientais. Somando-se a isso temos os “acidentes” ambientais que provocam grandes problemas e catástrofes globais.

A ameaça a Natureza, os seus ambientes e a Vida, não é apenas a ganância com que a civilização converte tudo em mercadoria, e se apossa de tudo o que pode converte em lucro, em nome um capital sem rosto e nome disfarçado de progresso ou desenvolvimento, mas o fato de todos estarmos perdendo aos poucos e maneira universal e crescente, alguns sentidos essenciais, sentimentos ancestrais e significados a respeito do valor original de nós mesmos, seres humanos e a respeito do da Vida. (Brandão, 2007 apud <http://www.scribd.com/doc/16762144/Historico-da-Educacao-Ambiental>).

Na esfera mundial, as décadas de 1960 e 1970 vão marcar o surgimento das primeiras inquietações ambientais que são marcados por episódios que denunciam o descaso com que vinha sendo tratado o meio ambiente. No campo

social, os anos sessenta é um momento de muita ebulição: a revolução estudantil de maio de 1968, a liberação feminina, as lutas de organizações democráticas em busca de seus direitos à liberdade, ao trabalho, à educação, a saúde, ao lazer, os avanços científicos, vão contribuir para um surgimento de uma preocupação com temáticas ambientais.

Nesse contexto social, uma obra publicada em 1962 causa grande sensação e preocupação com as questões ambientais. O livro da jornalista Rachel Carson: “Primavera Silenciosa”, relata uma seqüência de desastres ambientais nas várias partes do mundo e torna ciente para uma parte da sociedade que essas questões precisam e devem ser discutidas, pois o que está colocada em risco é a sobrevivência da humanidade.

O modelo social vigente pregava que o progresso deveria vir acima de tudo. Mesmo que esse desenvolvimento acarretasse problemas socioambientais, o resultado benéfico para todos justificaria esses “pequenos” percalços. O que vimos a seguir foi um desastroso progresso do modelo capitalismo que acarretou problemas globais que fugiam da esfera territorial e ameaçavam para além das fronteiras estabelecidas. Cientistas começaram a denunciar a problemática das questões ambientais, a sociedade civil então tomada da ciência das questões começa a pressionar os governos para tomar atitudes que levem em consideração a problemática ambiental.

A sociedade civil vai tomando corpo e se organizando em grupos e entidades que vão fazer pressão e defender a Natureza. Ainda não se falava em Educação Ambiental institucionalizada. Com o avanço da Ecologia e de outras ciências a percepção de que os problemas ambientais são problemas na esfera global e que se não for criado um modelo diferente de relação com o planeta, estaremos todos em risco, contribui para uma busca de alternativas que poderá fazer surgir um projeto de Educação Ambiental para ser desenvolvido no mundo todo.

Nessa busca de alternativas para as questões ambientais, realiza-se em 1972, a Conferência de Estocolmo, período em que a Educação Ambiental passa a ser campo da ação pedagógica. Foram estabelecidos princípios que nortearam um programa internacional para o desenvolvimento de uma nova maneira de lidar com o meio ambiente. Os Princípios de Educação Ambiental foram estabelecidos

em 1974 em um seminário realizado em Tammi (Comissão Nacional Finlandesa para Organização das Nações Unidas para a educação, a ciência e a cultura - UNESCO). A Educação Ambiental passa a ser considerada não um ramo da ciência ou matéria, e sim uma educação que se faça no cotidiano.

Em 1975 é criado o Programa Internacional de Educação Ambiental - PIEA, em colaboração com o Programa das Nações Unidas para o Meio ambiente - PNUMA. Em 1977, realizou-se em Tbilisi (Georgia, ex-URSS), a Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental, que foi o ponto culminante para criação de um Programa Internacional de Educação Ambiental, onde foram definidas as metas e estratégias para uma educação ambiental global para o bem-estar do planeta. Os princípios básicos da Educação Ambiental são postulados nessa conferência. No Brasil a Secretaria Especial do Meio Ambiente - SEMA é criada em 1973.

A década de 1980 é marcada por uma enorme crise econômica global e também pelo agravamento dos problemas ambientais que são percebidos também em escala mundial, a relação econômica do modelo da sociedade capitalista afeta ao meio ambiente fazendo-se necessária adoção de um novo modelo de desenvolvimento onde outros elementos sejam envolvidos para indicar a qualidade de vida das pessoas e do meio que a circundam, levando em conta questões econômicas, sociais, individuais e globais.

No Brasil, a Política Nacional do Meio Ambiente, através da Lei 6.989/81, garante os princípios da Educação Ambiental, que deve ser oferecida em todos os níveis de ensino e em programas específicos direcionados para a comunidade, com intuito de preparar todos os cidadãos para atuar com respeito a vida do planeta. E, através do Decreto 88.351/81, que regulamenta a Lei 226/87, determinou-se a inclusão da Educação Ambiental nos currículos escolares de 1° e 2° graus.

Em 1987, foi realizado o Congresso Internacional sobre a Educação e Formação Relativas ao Meio Ambiente, em Moscou, promovido pela UNESCO. Tendo como metas a inclusão da Educação Ambiental em todos os níveis de ensino regular e não-regular.

Na década de 1990, os processos econômicos são marcados pela consolidação da globalização e do neoliberalismo nas políticas públicas de

inúmeros países, ocasionando processos inflacionários e um aumento do desemprego. Em consequência uma disparidade maior entre os países ricos e pobres levando esses há um aumento dos problemas sócio ambientais.

Com o agravamento das questões socioambientais no mundo, começa a ser preparada a Conferência Rio-92. Dois organizados pela Organização das Nações Unidas – ONU são destaques nessa conferência no tocante a Educação Ambiental: o Tratado de Educação Ambiental, para sociedades sustentáveis, elaborado pelo fórum das Organizações Não Governamentais - ONGs, reforçando o compromisso da sociedade civil para desenvolver um modelo de coexistência harmônica e de respeito a vida do planeta, e a Carta brasileira de Educação Ambiental, elaborada pela Coordenação de Educação Ambiental no Brasil com intuito de capacitar os recursos humanos.

As ações propostas pela Rio-92 são ações para os próximos anos, colocado no documento chamado de Agenda 21. A Agenda 21, tenta assegurar o ensino básico, conforme a Conferência de Educação Ambiental (Tbilisi, 1977) e da Conferência Mundial sobre Educação para Todos: Satisfação das Necessidade Básicas de Aprendizagem (Jomtien, Tailândia, 1990).

Segundo os preceitos da Agenda 21: deve-se incentivar a Educação Ambiental de jovens e adultos em caráter permanente, as indústrias devem estimular as escolas técnicas a incluírem o desenvolvimento sustentável em seus programas de ensino e treinamento. As universidades devem contemplar cursos de capacitação que visem o desenvolvimento sustentável.

O Brasil cumprindo as recomendações da Agenda 21 e os preceitos legais da nossa constituição cria o Programa Nacional de Educação Ambiental - PRONEA, que objetiva ações nos âmbitos de Educação Ambiental formal e não-formal. Na esfera federal, o Ministério da Educação (MEC), o Ministério do Meio Ambiente (MMA) e o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) desenvolvem diversas ações para consolidar a Educação Ambiental no Brasil. No MEC, são aprovados os novos “Parâmetros Curriculares” que incluem a Educação Ambiental como tema transversal em todas as disciplinas. Desenvolve-se, também, um programa de capacitação de multiplicadores em Educação Ambiental em todo o país. O MMA cria a Coordenação de Educação Ambiental, que se prepara para desenvolver políticas

nessa área no país e sistematizar as ações existentes. O IBAMA cria, consolida e capacita os Núcleos de Educação Ambiental (NEAs) nos estados, o que permite desenvolver Programas Integrados de Educação Ambiental para a Gestão.

Nos estados através das Organizações Estaduais do Meio Ambiente - OEMAs, são implementados programas de Educação Ambiental assim como nos municípios criam-se secretarias de meio ambiente, ambos com intuito de promover atividades de Educação Ambiental.

As organizações não-governamentais são também responsáveis pela luta para efetivar a Educação Ambiental, junto com a sociedade civil no intuito mais abrangente de construir e fortalecer uma sociedade sustentável.

A Lei de Educação Ambiental, nº 9.795, de 27 de Abril de 1999, em seu Art. 2º, afirma: "A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal". Porém, apesar de constar na Constituição, a E.A. ainda deve percorrer um longo caminho até ser efetivada. Ou seja, legalmente ela existe, mas sua aplicabilidade, conforme dito anteriormente, ainda é um grande desafio.

Sem dúvida, a sociedade civil organizada e as instituições governamentais na maioria das vezes são parceiras no processo de construção e de desenvolvimento de projetos educacionais ambientais. No entanto, ainda há muito que se fazer para construir e desenvolver uma nova forma de racionalidade ambiental, tendo como base um novo modelo ético, em que todos tem direito à vida e ao respeito desta como premissa.

2. A ESCOLA EM ESTUDO

*"Escola é o lugar onde se faz amigos. Não se trata só de prédios, salas, quadros, programas, horários, conceitos...
Escola é, sobretudo, gente, gente que trabalha, que estuda, que se alegra, se conhece, se estima.
O diretor é gente,
O coordenador é gente, o professor é gente, o aluno é gente, cada funcionário é gente.
E a escola será cada vez melhor na medida em que cada um se comporte como colega, amigo, irmão.
Nada de 'ilha cercada de gente por todos os lados'.
Nada de conviver com as pessoas e depois descobrir que não tem amizade a ninguém; nada de ser como o tijolo que forma a parede, indiferente, frio, só.
Importante na escola não é só estudar, não é só trabalhar, é também criar laços de amizade, é criar ambiente de camaradagem, é conviver, é se 'amarrar nela'!
Ora, é lógico... numa escola assim vai ser fácil estudar, trabalhar, crescer, fazer amigos, educar-se, ser feliz."
(FREIRE, 1993, p. 27-38).*

A Escola é um universo onde é possível experimentar, errar, descobrir e transformar o conhecimento em um modelo de vida, que possibilite termos uma chance de mudar uma sociedade individualista, desigual e injusta para um mundo em que o respeito à vida, a toda a vida, seja o grande conhecimento.

A Educação é a força para mover a humanidade e a Educação Ambiental é o 'fazedor' de um novo homem com consciência e uma nova ética para reinventar um novo Planeta. Quando a Educação permeia a vida do indivíduo é possível vislumbrar um novo mundo. Nessa perspectiva a Escola vai ser o instrumento capaz de modificar a consciência e transformar esse ser humano em alguém capaz de uma relação harmônica com o planeta, sua casa.

O aprendizado do ensinante ao ensinar não se dá necessariamente através da retificação que o aprendiz lhe faça de erros cometidos. O aprendizado do ensinante ao ensinar se verifica à medida em que o ensinante, humilde, aberto, se ache permanentemente disponível a repensar o pensado, rever-se em suas posições; em que procura envolver-se com a curiosidade dos alunos e dos diferentes caminhos e veredas, que ela os faz percorrer. Alguns desses caminhos e algumas dessas veredas, que a curiosidade às vezes quase virgem dos alunos percorre, estão grávidas de sugestões, de perguntas que não foram percebidas antes pelo ensinante. Mas agora, ao ensinar, não como um *burocrata da mente*, mas reconstruindo os caminhos de sua curiosidade — razão por que seu corpo consciente, sensível, emocionado, se abre às *adivinhações* dos alunos, à sua ingenuidade e à sua criatividade — o ensinante que assim atua tem, no seu ensinar, um

momento rico de seu aprender. O ensinante aprende primeiro a ensinar mas aprende a ensinar ao ensinar algo que é reaprendido por estar sendo ensinado. (FREIRE, 1993, p. 27-38).

A mudança de mentalidade e de construção de uma nova ética em que tenha como premissa a vida e a sustentabilidade do Planeta, podem seguramente ser desenvolvidas através da Educação Ambiental. Possibilitando a formação de indivíduos com responsabilidade socioambiental. Mudanças na estrutura escolar fazem-se necessárias e a formação de uma Gestão Escolar Democrática e Participativa é fator essencial de elaboração dessas mudanças.

2.1 A localização da escola

A ausência e a precariedade de infra-estrutura e de equipamentos urbanos resultam no processo acentuado de favelização, de cortiçamento e na formação de uma extensa franja periférica marcada por extremo estado de abandono e pobreza absoluta. (SILVA, p. 1995).

A Escola Municipal onde foi realizado o estudo fica localizada na periferia da Capital do Ceará, Fortaleza, que é a quinta mais populosa do Brasil com uma população de 2.505.552 habitantes, segundo levantamento do IBGE de 2009. A escola situa-se no Bairro Jardim das Oliveiras, no Conjunto Habitacional Tancredo Neves.

O Bairro é marcado pelo contraste. Congrega de um lado mansões e condomínios suntuosos e, ao lado desses, conjuntos habitacionais populares e ocupações em área de risco. Dentro dessas realidades, tão comuns das periferias do Brasil, o que existe é o descaso em que vivem esses conjuntos, que muitas vezes são confundidos como um bairro à parte. É nesse momento que a periferia, a nossa velha conhecida de pobreza e descaso, acentua ainda mais o quadro de miséria, abandono, cercado de problemas estruturais, sociais, econômicos e que levam a problemas ambientais graves. O descaso como é tratado o ambiente físico é o mesmo como são tratadas as pessoas pelo poder responsável. Como sensibilizar alguém para uma causa se ele está emergido literalmente num mar de sujeira e descaso.

Com uma população de baixa renda que habita tanto o conjunto popular como várias ocupações em áreas de risco, a comunidade da escola é afligida por

inúmeros problemas socioambientais, que contribuem dentro da escola para vários problemas escolares.

Podemos constatar ao andar no entorno da escola, os vários problemas estruturais e socioambientais enfrentados por essa comunidade: moradia em áreas de risco, próximo a lagoa e rio, com pequenos casebres atropelados uns aos outros, esgotos a céu aberto, lixo, queimadas, desmatamentos. No período chuvoso alagamento de moradias e ruas, sem saneamento básico – este, quando existe, são valas e bueiros entupidos pelo lixo, o que leva há uma grande quantidade de caso de dengue. Animais: (gatos, cavalos magros e cachorros) maltratados no meio de ruas sem pavimentação e cheias de buracos, ocasionando também uma elevação nos casos de calazar que tanto se manifestam na cidade. Abandono e pobreza, violência, droga, disputa de traficantes por dominação de território, um enorme descaso tão comum das periferias das grandes e mesmo médias cidades.

Diante de tal quadro, situações comuns das periferias brasileiras, a Escola também é palco de várias dificuldades e problemas acarretados pelo descaso em que vivem essas comunidades. Problemas que vão do social ao ambiental e que se fundem ou se confundem num redemoinho em que por hora parece não ter uma saída aparente.

A Escola em questão atende um público de crianças, jovens e adultos que vai da quinta a nona série, funcionando nos três turnos, em torno de mais ou menos 800 alunos sendo que no período noturno ela contempla os alunos de Educação de Jovens e Adultos - EJA, que inclui alguns alunos oriundos dos turnos manhã e tarde e estão fora da faixa etária para o ensino regular.

A escola possui dez salas de aula regulares, uma biblioteca com excelentes materiais didáticos e diversos (romances, poesias, contos, quadrinhos), um laboratório de informática, uma sala com vídeo e TV, uma área coberta onde realizam-se os eventos escolares, sala de professores, uma pequena área coberta que serve de extensão da cozinha, onde as crianças merendam, secretaria, diretoria, almoxarifado e uma grande área no entorno das construções em que prolifera mato e a sujeira.

A escola, na sua estrutura física, sofre com o descaso da instituição responsável, pois no período chuvoso as aulas têm que ser suspensas na hora do

recreio, pois não há espaço onde as crianças possam brincar por períodos curtos ou longos até a água baixar. A mesma fica localizada em uma área que fica completamente alagada, calhas quebradas, escoando água que molha mesmo as áreas cobertas, impossibilitando a permanência de alunos não havendo nesse período condições para realização das aulas e do recreio. Há tempos a Regional VI, promete fazer um sistema de drenagem para a escola e até agora não foi realizado o trabalho.

Temos ainda os problemas sofridos pelo vandalismo, seja dos próprios alunos, seja pela comunidade do entorno que joga pedras e quebra as telhas impossibilitando as aulas e tornando perigoso manter-se na sala de aula, pois corre-se risco que uma telha quebrada caia e machuque alunos e professores.

Não há equipamentos nem quadras que contemplem o lazer das crianças, apesar do espaço físico existir. O que existe são promessas da Prefeitura de construção que se arrastam há muito sem serem efetivadas. O espaço existente é cheio de mato e na época chuvosa, como falei anteriormente, fica cheio de água, servindo como criadouro do mosquito da dengue.

Com relação ao uso da biblioteca, do laboratório de informática e da sala de vídeo e TV, não funcionam a contento, pois hora os computadores estão com problemas, ou não temos o professor do laboratório ou a biblioteca encontra-se com problemas de cupim ou fazendo levantamento do material, TV ou aparelho de DVD com problemas. Sendo assim ficamos sem alternativas de aulas mais interessantes e dinâmicas. As aulas de campo esbarram na dificuldade de conseguirmos um transporte. Temos vários locais para fazermos visitações, todavia, não temos como chegar aos mesmos.

As salas de aulas são quentes. Algumas possuem ventilador outras não, paredes encardidas e sujas, pouca iluminação, cadeiras quebradas e que às vezes não são suficientes para todos os alunos, sendo que a cada turno se faz necessário o aluno buscar cadeiras em salas vizinhas, ocasionando por vezes demora no início das aulas.

A poluição sonora é outro fator de desgaste sofrido por essa escola. Uma das ocupações fica nos fundos da mesma e temos que conviver com aparelho de som das casas ligado nas alturas, que por muitas vezes incomoda ao ponto de ter que ser chamado a polícia para intervir.

Além disso, a escola está situada no limite territorial de dois conjuntos habitacionais e de pequenas comunidades, tornando-se zona de disputa de gangues por pontos de venda de drogas. Temos que conviver com a briga das mesmas que em busca de dominação territorial expõem a todos a um estresse e perigo de morte diário e ocasionam as faltas e até a saída de alunos para outras unidades escolares, pois os alunos temendo represália obrigam-se a sair da escola próxima as suas casas e a abandonam ou vão à busca de outras escolas.

2.2 Os integrantes da escola

Se estudar, para nós, não fosse quase sempre *um fardo*, se ler não fosse uma obrigação amarga a cumprir, se, pelo contrário, estudar e ler fossem fontes de alegria e de prazer, de que resulta também o indispensável conhecimento com que nos movemos melhor no mundo, teríamos índices melhor reveladores da qualidade de nossa educação. (FREIRE, 1993, p.27-38).

Não fugimos do que parece ser a regra das periferias brasileiras. A área onde esta situada a Escola é um local tido como bastante perigoso pelas autoridades policiais, aparece com freqüência nos jornais e, por conseguinte, essa má fama dificulta encontrar profissionais que queiram trabalhar na mesma. Muitos dos profissionais estão afastados por licença médica e encontra-se certa dificuldade em substituí-los tanto por carência de professores na rede municipal com pela fama que antecede o bairro.

Os professores, cerca de trinta ao todo, alguns trabalham manhã, tarde e noite nessa ou em outra escola. São na sua maioria efetivos da rede publica municipal, profissionais cursando ou com curso de pós-graduação e especializações em áreas afins, capacitados e competentes em suas variadas disciplinas. O pessoal da faxina, portaria e cozinha são terceirizados, com baixa escolaridade, salários mínimos e muita rotatividade, acarretando prejuízo quando se quer desenvolver um projeto pedagógico na escola.

As crianças e adolescentes são em torno de 700 alunos nos dois turnos manhã e tarde em torno de 100 jovens e adultos no turno da noite, perfazendo um total de cerca de 800 alunos, com percebida baixa estima, provenientes de famílias desestruturadas, pais presos por tráfico de drogas, mães e avós semi-analfabetas, com histórico de violência doméstica. Esses e outros aspectos

sociais, somados à baixa ou nenhuma renda contribuem para as dificuldades de aprendizagem das crianças, violência física entre os mesmos, muitas faltas, grande número de repetência e evasão dos alunos.

E nesse ambiente socioambiental desfavorável onde o meio ambiente assim como as pessoas que o habitam são tão mal cuidados que precisamos criar alguma perspectiva de esperança de alterações, pode ser a escola o prenúncio para tais mudanças.

2.3 A educação ambiental na escola

“Se você leu até aqui, continue.
 Por educação.
 Porque educação é a única maneira de todos nós continuarmos.
 Educação é tudo na vida.
 Quando você diz bom dia é Educação.
 Quando você aprende a ler ou a voar é Educação.
 Quando você planta uma árvore ou deixa de jogar poluentes nos rios e mares, é Educação.
 Quando você passa por um museu, um teatro, uma igreja ou um lugar histórico e entende o que isto significa, é Educação.
 Educação é o maior patrimônio de um ser humano.
 Porque Educação não é só aprender a ler e escrever.
 Educação é você aprendendo o seu próprio país e o mundo.
 E, nesse processo, aprendendo sobre você mesmo.
 Muito mais: Educação são todos aprendendo sobre todos.
 Educação é 165 milhões perguntando quem somos e para onde vamos.
 E descobrindo a magia e o poder das respostas.
 E quando cada ser humano nasce, é como se uma biblioteca inteira começasse a ser construída.
 Um processo que não termina nunca mais.
 E que se chama futuro”
 (Fundação Roberto Marinho)

A educação ambiental no Brasil, como vimos anteriormente, vem sendo estruturada após os anos de 1990, para atender metas estabelecidas tanto por organismos internacionais como nacionais, assim como a pressão da sociedade civil no sentido de difundir e efetivar uma educação que desenvolva uma convivência de sustentabilidade com o planeta.

Nessa perspectiva a Educação Ambiental foi introduzida para fazer parte do currículo escolar como tema transversal, através dos Parâmetros Curriculares Nacionais os PCNs e ser vivenciada nas escolas. Todas as disciplinas poderiam

trabalhá-la. Infelizmente o que constatamos é que apesar da problemática ambiental grave que vivenciamos, na grande maioria das escolas brasileiras, tendo no seu currículo escolar a E.A. fazer parte oficialmente dos parâmetros curriculares, ela ainda fica direcionada a ser ministrada pelo professor de Ciências ou Geografia, como se fosse uma disciplina e não um modelo de vida que deve ser desenvolvido e aplicado em todo o momento da vida escolar e levada para além dos muros escolares.

A implementação de mudanças na escola tem sofrido constantes resistências, mas, ao que tudo indica as demandas por mudanças, devem ainda continuar intensas, passando a ser tônica de uma sociedade em constante mudança e quebra de paradigma (VIEIRA, p. 2002).

Na Escola em questão, também não é muito diferente. Ela consta no Projeto Político Pedagógico e no planejamento escolar, mas caímos nas datas e eventos específicos. No espaço escolar são mínimas as atividades, posturas e ações concretas que demonstrem e torne efetivo como deve ser vivenciada a Educação Ambiental para desenvolver uma consciência ambiental de convivência pacífica com o outro e com o planeta.

Não consta nenhum projeto ambiental nesta escola. Porém, foi realizada em 2007 a Conferência do Meio Ambiente idealizada após as duas professoras de Geografia terem participado do Programa Nacional de Racionalização do Uso do Petróleo e do Gás Natural, vinculado ao Ministério das Minas e Energia, chamado “CONPET na Escola”, um projeto voltado para os alunos de sexta a nona séries das escolas públicas e privadas com a perspectiva de difundir a utilização racional das energias e do cuidado com o meio ambiente.

Esse momento foi muito valioso para os professores que participaram, possibilitando a estes se atualizarem e trazerem para a escola publicações atuais sobre o meio ambiente, assim como uma perspectiva de mudança. A organização da Conferência era algo para ser trabalhado e compartilhado por todos os profissionais. Infelizmente, o que foi observado nesse evento que envolveu quase toda a Escola (alunos de 6° ao 9° ano) é que, apesar de ter sido muito bem organizado, gerou uma verdadeira sobrecarga de trabalho para as duas professoras. Isto porque os demais profissionais consideram que um projeto desse tipo é algo específico da área de Geografia, não percebendo-o (embora

tenha sido discutido em reuniões de planejamento) como um projeto comum à toda a Escola.

Talvez por isso, apesar de durante a Conferência terem sido definidas metas e ações de cuidados do meio ambiente a serem alcançadas pela escola, estas tenham ficado apenas no papel. Ou seja, constam no Projeto Político Pedagógico da escola ações que deveriam nortear o ensino e/ou fomentar as atividades da Educação Ambiental, todavia, o que se percebe é que ainda se está distante de se efetivá-la na prática. Enquanto ela for pontual não se chegará a uma mudança real, pois ser consciente de sua importância não necessariamente significa praticá-la. Para tanto, é necessária uma ação permanente de mudanças, onde a E.A. seja incorporada ao cotidiano escolar num processo contínuo e de permanente renovação. Processo esse que, a meu ver, passa necessariamente por uma prévia discussão e tomada de posição que envolva todos os membros do corpo escolar, em especial o Grupo Gestor.

Como colocam Chapani e Daibe (2003, p.52), a educação ambiental é “uma prática política, sendo suas características mais marcantes proporcionar a organização **coletiva** na busca de soluções para os problemas” [grifo meu]. Nesse sentido, entendo que desenvolver e efetivar um processo de Gestão Democrática na Escola, onde todos (alunos, pais, professores, outros profissionais) participem é fundamental. Construir a Gestão Escolar Democrática não significa apenas constituir um Grupo Gestor “representativo” dos vários segmentos presentes na escola. É, sobretudo, um processo desenvolvido por todos aqueles envolvidos no contexto escolar, desde o porteiro que recebe as crianças, a merendeira que faz as refeições, a faxineira que limpa a escola, os professores que trocam conhecimento, as crianças que compartilham seus ensinamentos, as mães, avós e pais, o pessoal da secretaria, o diretor, o vice e, inclusive, a comunidade.

2.4 Relatando a experiência de E.A. na escola

Educação Ambiental não se trata de um tipo especial de educação, mas, de um processo contínuo e longo de aprendizagem, de uma filosofia de trabalho, de um estado de espírito em que todos: família, escola e sociedade, devem estar envolvidos.

O objetivo da Educação Ambiental não entra em conflito com os objetivos do sistema escolar, pelo contrário, ambos se direcionam para a formação integral do indivíduo, enquanto cidadão inserido na sociedade e no meio ambiente.

Em síntese o processo educativo, de uma maneira geral, não é complexo se as pessoas estão conscientes, mas não estão habituadas a externalizarem suas consciências.

(Carlos A. B. Guedes).

Tomando como referência a idéia de Guedes (2007), de que a Educação Ambiental se trata, pois, de “um processo contínuo e longo de aprendizagem, de uma filosofia de trabalho, de um estado de espírito em que todos: família, escola e sociedade, devem estar envolvidas”, iniciou-se em uma escola municipal do Conjunto Habitacional Presidente Tancredo Neves uma experiência de educação nessa perspectiva, desenvolvida durante o ano letivo de 2009.

A experiência realizada na Escola teve como princípio a compreensão de que os alunos são potenciais atores de uma mudança de postura frente à sua realidade, seja de pobreza ou das questões socioambientais desfavoráveis que vivenciam e estão submetidos.

A primeira atividade para a realização do experimento consistiu em verificar junto aos professores e direção como era desenvolvida a educação ambiental na escola e se na mesma existia algum projeto ambiental. Nas reuniões de planejamentos tornou-se claro que educação ambiental é assunto de competência como anteriormente vimos, da Geografia e as atividades se realizam de forma pontual, conforme datas específicas ou eventos relacionados ao meio ambiente enquanto, ao projeto ambiental a escola não era contemplada.

Sem sistematização de educação ambiental pelos demais professores e pela direção foi iniciada a experiência da prática de Educação Ambiental na turma de sétima série, turma essa que já tinha no ano anterior trabalhado com oficinas de reciclagem. O primeiro passo foi desenvolver junto aos alunos um diálogo no intuito de elaborar com eles atividades, mudanças e posturas que poderíamos realizar na sala, na escola e na comunidade e junto aos familiares.

A turma composta de 35 alunos, sendo 22 meninas e 13 meninos, com idades variando entre 11 e 13 anos. Possuindo bom nível intelectual, não havendo maiores problemas indisciplinares com percebida participação dos pais no cotidiano escolar.

O segundo passo consistiu de uma pesquisa de conceitos de educação ambiental pelos alunos. Munidos desses conceitos houve debate, foi visto filme, lido e discutido as definições dos mesmos, havendo compreensão conceitual do que é a crise ambiental e de que forma os mesmos estão envolvidos nela, qual a participação deles nesse processo e o que poderia ser feito para haver mudanças.

Os conceitos abaixo, pesquisados pelos alunos, foram utilizados na estruturação das atividades de sala de aula objetivando o incentivo à pesquisa, o estudo e conhecimento do tema que iríamos trabalhar.

Conceitos de educação ambiental trabalhados em sala de aula:

1. "Educação ambiental é um ramo da educação cujo objetivo é a disseminação do conhecimento sobre o ambiente, a fim de ajudar à sua preservação e utilização sustentável dos seus recursos. É uma metodologia de análise que surge a partir do crescente interesse do homem em assuntos como o ambiente devido às grandes catástrofes naturais que têm assolado o mundo nas últimas décadas".
2. "A educação ambiental tenta despertar em todos a consciência de que o ser humano é parte do meio ambiente. Ela tenta superar a visão antropocêntrica, que fez com que o homem se sentisse sempre o centro de tudo esquecendo a importância da natureza, da qual é parte integrante. Desde muito cedo na história humana para sobreviver em sociedade, todos os indivíduos precisavam conhecer seu ambiente. O início da civilização coincidiu com o uso do fogo e outros instrumentos para modificar o ambiente, devido aos avanços tecnológicos, esquecemos que nossa dependência da natureza continua".
3. "A educação ambiental é a ação educativa permanente pela qual a comunidade educativa têm a tomada de consciência de sua realidade global, do tipo de relações que os homens estabelecem entre si e com a natureza, dos problemas derivados de ditas relações e suas causas profundas. Ela desenvolve, mediante uma prática que vincula o educando com a comunidade, valores e atitudes que promovem um comportamento dirigido a transformação e a superação dessa realidade, tanto em seus aspectos naturais como sociais, desenvolvendo no educando as habilidades e atitudes necessárias para dita transformação."
4. "A educação ambiental é um processo de reconhecimento de valores e clarificações de conceitos, objetivando o desenvolvimento das habilidades e modificando as atitudes em relação ao meio, para entender e apreciar as inter-relações entre os seres humanos, suas culturas e seus meios biofísicos. A educação ambiental também está relacionada com a prática das tomadas de decisões e a ética que conduzem para a melhora da qualidade de vida.
5. "Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade."

6. Conforme o Art. 1º da Lei nº 9.795 de abril de 1999, educação ambiental é o "Processo em que se busca despertar a preocupação individual e coletiva para a questão ambiental, garantindo o acesso à informação em linguagem adequada, contribuindo para o desenvolvimento de uma consciência crítica e estimulando o enfrentamento das questões ambientais e sociais. Desenvolve-se num contexto de complexidade, procurando trabalhar não apenas a mudança cultural, mas também a transformação social, assumindo a crise ambiental como uma questão ética e política.

Fonte: [www.pt.wikipedia.org/wiki/Educaçã_ambiental](http://www.pt.wikipedia.org/wiki/Educa%C3%A7%C3%A3o_ambiental)

A cada filme, texto, letra de música, manchete de jornal e/ou revista, foi trabalhado de modo a desenvolver no aluno uma conscientização e responsabilidade que cabia em cuidar do meio ambiente que ele vive. As aulas se tornaram assembléias. Uma atividade prática foi sugerida por eles: a observação da escola, do bairro. Segundo Segura "Realizar um trabalho de reconhecimento da realidade local por meio de observação direta tem como propósito propiciar um exercício de investigação" (SEGURA, 2001. p.).

As aulas expositivas foram momentos de aprender e debater conceitos e organizar-se para atividades de campo. Eles observaram a partir do que foi estudado em sala de aula e, identificaram vários problemas ambientais enfrentados na escola e no bairro. Além da violência tão comum no cotidiano deles, e dos vários outros problemas socioambientais do bairro, o lixo que está na escola, na rua, na casa e na comunidade foi o escolhido para ser trabalhado, porque poderiam dentro da sala modificar as atitudes quase que imediatamente, através de pequenas, mas, eficazes medidas.

Foram utilizados vários recursos como rádios, DVDs, televisão, jornal escrito, revistas, livros, textos, filmes, pesquisa na internet e oficinas para poder permitir a vivência e aprendizagem desse cotidiano de um ambiente sustentável. A cada filme, texto e música trabalhados, foram realizadas dinâmicas, vivências que sensibilizassem e permitissem discussões, debates, reflexões e posteriores mudanças de atitudes, conscientização e aprendizagem de que as posturas podem interferir no destino do planeta.

Todo o material didático trabalhado com os alunos foi previamente avaliado, com intuito de se ter materiais atualizados, interessantes e que permitissem elaborar um trabalho de fundamentação tanto teórica e de qualidade,

sem perder, no entanto a perspectiva de uma linguagem simples, criativa e que ao mesmo tempo informasse e também despertasse a curiosidade.

Os conteúdos dos filmes, textos, livros, revistas, sites, músicas e jornais foram explorados de maneira a ser algo de fácil entendimento por todos, embora houvesse alguma dificuldade de compreensão por parte deles, as palestras, debates, jogos, brincadeiras e dinâmicas tiveram a finalidade de promover compreensão de todos. O sentimento gerado era de que todos eram responsáveis uns pelos outros e pelo cuidado da sala, da escola.

2.5 O lixo foi escolhido

O homem ao longo de sua história vem produzindo cada vez mais e mais coisas que acabam virando lixo. Somos os únicos seres vivos a produzir resíduos que são jogados na natureza, como se ela fosse um depósito a céu aberto. E acabamos vivendo nesse meio em que empobrecem e adoecem as pessoas, contamina e mata seres vivos, o meio que habitamos.

A palavra lixo tem origem do latim *lix*, que significa cinza. Antigamente na Europa a maioria dos resíduos domésticos vinham do fogão e da lareira, eram restos de lenha, carvão e cinzas. Já os restos dos alimentos eram utilizados para ração animal, como esterco para horta e pomar. As cinzas que deram nome a todos os resíduos domésticos ou residenciais eram aproveitadas para fabricar sabão. Lixo é todo e qualquer resíduo proveniente das atividades humanas ou gerado pela natureza em aglomerações urbanas. Comumente, é definido como aquilo que ninguém quer. Porém, precisamos reciclar este conceito, deixando de enxergá-lo como uma coisa suja e inútil em sua totalidade. Grande parte dos materiais que vão para o lixo podem (e deveriam) ser reciclados. A produção de lixo vem aumentando assustadoramente em todo o planeta. Visando uma melhoria da qualidade de vida atual e para que haja condições ambientais favoráveis à vida das futuras gerações, faz-se necessário o desenvolvimento de uma consciência ambientalista. (http://mundodolixo.tripod.com/index_arquivos/page0002.htm)

Os trabalhos seguiram. Os alunos pesquisaram o conceito de lixo, seu histórico, o surgimento, os tipos de lixo, o destino, os problemas, doenças ocasionadas pelo mesmo, coleta seletiva, coleta urbana, trabalhos feitos a partir do lixo, tempo de degradação na natureza, reciclagem e tudo que envolvesse a problemática do lixo.

Até o início do século passado, o lixo gerado – restos de comida, excrementos de animais e outros materiais orgânicos – reintegrava-se

aos ciclos naturais e servia como adubo para a agricultura. Mas, com a industrialização e a concentração da população nas grandes cidades, o lixo foi se tornando um problema.

A sociedade moderna rompeu os ciclos da natureza: por um lado, extraímos mais e mais matérias-primas, por outro, fazemos crescer montanhas de lixo. E como todo esse rejeito não retorna ao ciclo natural, transformando-se em novas matérias-primas, pode tornar-se uma perigosa fonte de contaminação Para o meio ambiente ou de doenças.

(Manual de educação para o Consumo Sustentável, 2005, p.114)

Na Escola, os alunos procuram saber se havia algum projeto de reciclagem do lixo ou para reutilizar papel, não havia, foi proposta a reutilização de papel já que se lida diariamente com esse material tão abundante nas escolas e muito desperdiçado.

A sala tornou-se um laboratório. Após a parte teórica quais seriam as outras propostas? Não colocar lixo no chão, todavia, a lixeira da sala estava quebrada. Saídas sugeridas pelo grupo: uma equipe iria falar com a direção para pedir uma nova lixeira, enquanto outro grupo sugeriu que, caso a direção não tivesse, o que realmente aconteceu, eles trariam caixas de papelão, que seriam trabalhadas para se tornarem as lixeiras, recipientes em que o lixo fosse selecionado. As caixas foram trazidas, foi realizado o trabalho de decoração onde cada caixa recebeu uma colagem com relação ao lixo que ela ia receber, foi um trabalho onde todos participaram, selecionando figuras das revistas, colando e deixando ao final a sala limpa.

Foi realizado um levantamento em campo, para descobrir se o bairro possuía algum local de reciclagem. A pesquisa foi uma atividade de casa, muito bem elaborada, pois, além de indicar o local da usina de reciclagem trouxeram os valores pagos pelo peso de cada lixo e também descobriram que a Companhia Energética que atende o Estado tem um programa que contempla pessoas de baixa renda.

O programa consiste no seguinte; a pessoa comprova que é de baixa renda, se cadastra e recebe um cartão, então leva o lixo para um posto de coleta instalado no bairro, vão somando-se pontos que são abatidos na sua conta de luz e ainda concorrem a geladeiras novas, para substituir as velhas, contribuindo assim para economia de energia. Muitos não tinham conhecimento desse projeto

e disseram que falariam para mães. Foi percebida uma procura por informações do projeto.

Proposta dos alunos, durante um período foi realizada uma coleta seletiva para que vendesse o lixo coletado e a realização de uma feira de usados, contribuindo para fazer uma reciclagem com objetos que tinham em casa e não eram usados e que possivelmente iria para o lixo. O resultado financeiro arrecadado seria destinado a uma confraternização em que eles convidariam os demais professores e na realização do evento, eles contariam da experiência, da organização e do empenho da turma em dar destino certo ao lixo. Aprender sobre como lidar com o mesmo, como contribuir para melhorar a escola e a casa, e também entender que individualmente ou em grupo é necessário e possível contribuir para melhorar as condições de vida no nosso planeta.

Assim foi feito a coleta, a reciclagem do lixo envolveu a todos. Foi realizada uma pesquisa no bairro, para descobrir pessoas que tivessem trabalhos feitos a partir de materiais recicláveis para no dia da confraternização fosse feita uma exposição com materiais do lixo.

A feira do usado foi um momento impressionante, arrecadaram muitos objetos como utensílios domésticos, eletroeletrônicos, bijuterias e roupas. A organização da sala foi pensada como uma loja de departamentos, a divulgação do evento, como quem seria o caixa, o gerente, o vendedor e até mesmo os seguranças foi realizado por eles. As embalagens eram recicladas, com frase coloque o lixo no lixo, além da orientação por parte de um grupo de alunos sobre o projeto de reciclagem da companhia energética, da usina e da importância de cuidar do meio ambiente. A feira foi um sucesso em termos de responsabilidade, organização e empenho de todos além de ter tido um ótimo rendimento financeiro, o dinheiro ficou com o tesoureiro da turma.

Na etapa seguinte, foi realizada uma oficina para trabalhar a reutilização dos papéis acumulados nesse período, viraram borrões com capas e poemas com temáticas ambientais que foram distribuídos entre os professores. Em sala, a cada aula um grupo diferente ficava responsável pela limpeza e para fazer uma avaliação de como estava o andamento da turma, no tocante ao plano de limpeza.

Houve em outra etapa uma exposição de fotografias com o tema das agressões sofridas pelo meio ambiente, novamente a turma foi responsável pela organização, explanação do tema, convite as outras turmas para visitaçao e organizaçao da sala.

Outro momento importante foi trabalhar a higiene pessoal do aluno; cuidar do meio ambiente é também cuidar da higiene pessoal. Essa aula em particular se deu de maneira bem irreverente, com jogos e brincadeiras e com finalizaçao de uma pecinha teatral elaborada e encenada por eles mesmos. Tendo-se cuidado em não fragilizá-los e sim ensinar para aqueles “descuidados” a importância e necessidade da higiene pessoal, extremamente importante para mudança de atitudes consigo e com meio ambiente. A aula seguinte de maneira divertida e descontraída foi feita uma “inspeçao” para verificar mãos, unhas e cabelos limpos e penteados, assim como a farda, sem levar, contudo, os alunos para o estresse e nem constrangimento, possibilitando aprendizagem de lidar com o corpo e a limpeza.

A cada atividade realizada a turma se envolvia e empolgava mais e mais, é fascinante ver todos comprometidos e unidos, mesmo “aqueles” mais tímidos queriam de alguma forma contribuir para o trabalho da turma.

A experiência foi encerrada ao longo do período com a exposiçao de objetos fabricados a partir do lixo, objeto de arte decorativa, em utensílios de casa usual, bijuterias, jogos etc. Os demais professores e funcionários da escola foram convidados a participar do evento, houve a fala de alguns alunos explicando o que estava sendo realizado, expondo como as atividades tinham se realizado e como eles percebiam todo esse contexto em que estavam inseridos.

A confraternizaçao que ficou também a cargo dos alunos, foi o resultado da venda do lixo selecionado e da feira de usados. A organizaçao do evento: contou com peça teatral criada e encenada por eles, falas de alunos e professores, assim com um cardápio gastronômico bem variado atendendo o gosto dos adolescentes. A organizaçao deles no tocante ao evento foi encantadora, ainda houve um mutirão para deixar a sala limpa e organizada, tendo em vista que para mudarmos algo temos que estar sempre em atençao ao que foi aprendido.

Os alunos são indivíduos com limitações, expectativas, anseios, medos e muita boa vontade em ajudar. O conteúdo por vezes não ajuda muito em mantê-los interessados. Foram utilizados nesse período todos os recursos tecnológicos que devem ser disponibilizados pela escola no seu cotidiano escolar e que por vezes encontra-se indisponível por inúmeras razões. É interessante perceber que quando você permite uma aula diferenciada; onde o diálogo e atribuições de responsabilidade sejam permitidas aos alunos, ao invés da bagunça que por vezes seria esperado, ela se torna muito mais interessante e dinâmica, e do ponto de vista pedagógico muito mais produtivo e de qualidade.

Construir com alunos e pais uma proposta de Educação Ambiental foi enriquecedor. É possível construir algo diferente através da Educação Ambiental, a inserção do aluno e dos pais possibilita um ser atuante, capaz de modificar com pequenos gestos e atitudes uma realidade que parece por vezes impossível de mudança. Envolver as crianças em atividades práticas possibilita a tomada de decisões ora individual ora em grupo com a perspectiva de melhorar não somente o individual, mas, o coletivo, possibilitando a construção de um ambiente em que todos são responsáveis uns pelos outros e pelo espaço que ocupam.

Trata-se de processo pedagógico participativo permanente para incutir uma consciência crítica sobre a problemática ambiental, estendendo à sociedade a capacidade de captar a gênese e a evolução de problemas ambientais. (Educação_ambiental pt.wikipedia.org/wiki)

A educação ambiental possibilitou introduzir uma mudança em sala, caso esta seja implementada na escola existirá possibilidade real de mudarmos a estrutura vigente, contudo, faz-se necessário que todos os elementos que compõem a escola, estejam envolvidos para implementar um projeto ambiental. Diante do que é hoje a problemática ambiental e de sua relevância para sobrevivência do planeta, deverá a E.A. ser parte da vivência escolar diária, visando melhoria dos indivíduos, da sala de aula, da escola e da casa (comunidade), partindo-se desse micro universo para um macro universo em que todos nós vivemos.

As possibilidades de mudanças na Escola e dos indivíduos são inúmeras, todavia, passa pela conscientização e compromisso em que todos estejam envolvidos num projeto de educação ambiental tendo em vista que o que se coloca em risco é a nossa sobrevivência, mudar implica primeiramente não se

abater e nem desistir, pois estamos cientes de que é uma luta diária, onde por vezes vamos esbarrar em contradições e interesses outros. Assim, as melhorias na Escola e na Educação afetam interesses seculares de manter uma população submissa e que não pense. A Educação Ambiental pode fazer surgir uma nova ética possibilitando criar alternativas para o desenvolvimento sustentável do planeta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho realizado na Escola Municipal de Fortaleza demonstra, a meu ver, que o trabalho educacional deve e pode ser realizado com parceria de todas as pessoas que constroem a escola.

A Educação Ambiental consta nos Parâmetros Curriculares Nacionais como um tema transversal a partir de abril de 1999, com a sanção da lei número 9.795, que disciplina como o tema será trabalhado nas escolas.

A utilização de um projeto de Educação Ambiental na Escola permitiu, no meu entendimento, que crianças desenvolvessem uma postura mais positiva e construtiva da sua importância no contexto socioambiental em que elas vivem. A tomada de consciência e de responsabilidade frente a si, ao outro e ao meio que elas vivem, desencadeou uma valorização delas frente ao seu cotidiano.

As possibilidades percebidas, a partir dessa experiência de novas descobertas e de tomadas de decisões e de poder, de certa forma, contribui para fazer a diferença no modo de suas vidas, foi muito enriquecedor para os alunos e professor. Aprendendo com a Educação Ambiental a cuidar de si, do outro e do planeta, contribuiu-se para melhorar a aprendizagem de conteúdos formais, para mudança de postura frente à participação e tomada de decisões diante das dificuldades que eles enfrentam no cotidiano. Ver e perceber que os alunos são parte muito importante dessa construção de relacionamento.

Quando os alunos são os sujeitos dos seus conhecimentos, das suas ações fica demonstrado que há mudança no trato social entre eles, de respeito a si, ao outro e ao ambiente que os circunda, havendo por parte dos mesmos uma melhoria de interesse pela Escola e pelo aprendizado.

A Educação Ambiental é uma meta a ser desenvolvida em todas as escolas brasileiras não como tema transversal, mas como modelo de vida que deve ser vivenciada por todos da Escola e para além dela. Nesse percurso de mudança se faz necessário que a escola se organize em torno de um Projeto Político Pedagógico que contemple a vida, uma educação de qualidade e realmente democrática.

Uma mudança dessas somente é possível também com as alterações na Gestão Escolar Democrática, enquanto ela for somente um discurso que se perde em pequenas questões de favorecimentos de um pequeno grupo, as mudanças na escola se tornam complicadas.

É necessário desenvolver uma Gestão Escolar Democrática e Participativa, para que sejam criados instrumentos que possibilitem o surgimento de projetos na escola que sejam vivenciados por todos, que a elaboração dos mesmos seja de autoria coletiva, fruto de discussões das necessidades e potencialidades que a Escola vivência.

A Gestão Escolar Democrática e Participativa pode ser uma realidade, que englobe a toda a escola permitindo a elaboração de uma educação que contemple a premissa do respeito a vida. A fala do professor dentro e fora da sala de aula deve fazer a diferença nesse processo de construção de um Projeto Político Pedagógico para uma Escola diferente.

A dinâmica dos conteúdos da Educação Ambiental possibilita romper os paradigmas estabelecidos de que o meio ambiente seja visto ou estudado em datas ou eventos específicos para que se torne uma forma constante, comum nas ações diárias de todos que compõem a escola.

A Gestão Escolar Democrática Participativa poderá sinalizar para a importância de todos participarem do processo de Educação Ambiental. E através dessa participação podemos perceber que é possível mudar o espaço que trabalhamos, moramos e vivemos.

Há a necessidade da Escola estar equipada de forma que, o professor possa trabalhar com todos os recursos modernos disponíveis. O poder público deve manifestar-se em condições de trabalho satisfatório para os professores.

A sociedade de maneira geral e as autoridades públicas responsabilizam a Escola e o professor, pelos complexos problemas que afetam a sociedade como um todo, gostaria de perceber esses defendendo a escola e os professores, reivindicando uma escola e uma educação de qualidade, que possibilitasse desenvolver projetos, um local seguro, que atrai alunos e professores na perspectiva de construção de um mundo melhor.

O professor deve antes de qualquer atividade em sala de aula manter ou tentar um diálogo com os alunos e pais. É necessário que esse educador tenha

uma relação de humildade e de autoridade (não se entenda aqui como autoritarismo), parece contraditório, mas, dar espaço aos alunos poderá gerar uma relação de confiança e respeito mútuo. A coerência e transparência em suas posturas, propostas de atividades, trabalhos junto aos alunos e ser coeso nas atitudes: falar e praticar. Suas ações são percebidas pelos alunos. O professor necessita do apoio dos pais, da direção e de órgãos competentes, assim como também ter disponibilidade e condições para se atualizar e qualificar. A escola não deve ser um depósito de seres humanos.

O fato, porém, de que ensinar ensina o ensinante a ensinar um certo conteúdo não deve significar, de modo algum, que o ensinante se aventure a ensinar sem competência para fazê-lo. Não o autoriza a ensinar o que não sabe. A responsabilidade ética, política e profissional do ensinante lhe coloca o dever de se preparar, de se capacitar, de se formar antes mesmo de iniciar sua atividade docente. Esta atividade exige que sua preparação, sua capacitação, sua formação se tornem processos permanentes. Sua experiência docente, se bem percebida e bem vivida, vai deixando claro que ela requer uma formação permanente do ensinante. Formação que se funda na análise crítica de sua prática (FREIRE, 1993, p.27-38).

A atitude democrática não deve ser confundida pelos alunos como omissão, desinteresse ou como eles dizem: “tal professor não tem moral”. A necessidade de respeitá-los, impor limites e não temê-los, figura do professor não deve ser a de um missionário, os profissionais devem lutar, junto com os alunos, pais e comunidade por uma escola democrática e de qualidade.

A responsabilidade atribuída à escola deve ser compartilhada por todos que compõem a sociedade, a cobrança feita à escola e aos profissionais que a compõem, principalmente aos professores e vil e irresponsável, demonstra o descaso e a falta de seriedade com que é tratada a educação nesse país.

A Escola é um local de conhecimento e de transformação do indivíduo. A busca de um mundo melhor deve fazer parte da proposta escolar. Mudar a escola compete a toda a sociedade. A educação é constante, é um processo que esta sempre iniciando e que nunca tem fim, tudo modifica o tempo todo. O grande desafio da Educação é essa busca constante para melhoria do ser humano em relacionar-se entre si e com o planeta, que é a sua casa.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Aristóteles Rodrigues. **O que é Educação Ambiental?** Belém. Dez.2007. Disponível em <<http://pga.pgr.mpf.gov.br/pga/educacao/que-e-ea/o-que-e-educacao-ambiental>>. Acesso em 19 mar, 2010.

BARAKA. Produção de Mark Magidson. Estados Unidos, 1992.

DÍAZ, Alberto Prado. **Educação ambiental-como projeto.** Porto Alegre: Editora ARTMED, 2002.

DIAS, Genenbaldo. 1993. **Educação ambiental – princípios e práticas.** 2ª edição, São Paulo: Editora Gaia, 1993.

DIAS, Jefferson Aparecido; FILHO, Ataliba Monteiro de Moraes. **Os Resíduos sólidos e a responsabilidade ambiental pós-consumo.** 2007. Disponível em: <www.prsp.mpf.gov.br/marilia>. Acesso em 20 de agosto, 2010.

Educação. Disponível em: <<http://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=810&class=02>>. Acesso em 20 jul. 2010.

Educação Ambiental. In: Wikipédia: a enciclopédia livre. Disponível em <http://pt.wikipedia.org/wiki/Educa%C3%A7%C3%A3o_ambiental>. Acesso em 12 março. 2010.

FERREIRA, Cristina. **A Interdisciplinaridade da educação ambiental nas escolas:** agente otimizador de novos processos educativos. 2008. Disponível em: <<http://www.artigonal.com/biologia-artigos/a-interdisciplinaridade-da-educacao-ambiental-nas-escolasagente-otimizador-de-novos-processos-educativos-482860.html>>. Acesso em jan. 2010.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não.** Carta a quem ousa ensinar. 10ª edição. São Paulo: Editora Olho D'Água, 1993

----- **Pedagogia da autonomia.** Saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1999.

GUEDES, Carlos A. B., **O que é educação ambiental?** Disponível em: http://www.webprofessores.com/novo/artigos/ver_artigo.php?cod_art=121. Postado em 15/10/2007. Acesso em 20 de jul. 2010.

Histórico da educação ambiental. Disponível em: <http://www.scribd.com/doc/16762144/Historico-da-Educacao-Ambiental>. Acesso em ago, 2010.

ILHA das flores. Produção de Jorge Furtado Brasil. Brasil, 1989.

LUGARES comuns. Produção de Adolfo Aristarian. Argentina, 2002.

LEMOS, Marlene Emilia Pinheiro de. Proposta Curricular. In: **Educação de jovens e adultos.** Brasília: MEC; SSSSED, 1999.

LUZZI, Daniel. A Ambientalização da educação formal. Um diálogo aberto na complexidade do campo educativo. In: **A Complexidade ambiental.** São Paulo: editora: Cortez: EDIFURB; PNUMA, 2003.

MOUSINHO, Patrícia. **Alguns conceitos de educação ambiental.** Rio de Janeiro: Sextante, 2003. Disponível em <<http://pga.pgr.mpf.gov.br/educacao/algunsconceitos>>. Acesso em: mar, 2009.

MATTOS, Neide Simões; GRANATO, Suzana Facchini. **Lixo- Problema nosso de cada dia.** São Paulo: Editora Saraiva, 2005.

Brasil. Ministério do Meio Ambiente. **Manual de educação:** para o Consumo Sustentável. Brasília, 2005.

Brasil. MEC/SEF. **Parâmetros curriculares nacionais:** convívio social e ética – meio ambiente. Brasília, (mimeo), 1996.

Brasil. MEC/BRASIL. **Carta brasileira para Educação Ambiental.** Brasília, 1992.

NOGUEIRA, Carmem Regina. **Ecologia e desenvolvimento humano, uma compreensão segundo a interpretação de U. Bronfenbrenner.** 19 mar, 2003. Disponível em < <http://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=119&class=21>. Acesso em mar, 2009.

NÚMEROS DO LIXO NO BRASIL. < www.ajudabrasil.org/6567.html>. Acesso em 14 abril, 2010.

Brasil. PRONEA, MEC/MMA/IBAMA/MINC/MCT. **Programa Nacional de Educação Ambiental.** Brasília, 1994.

SEGURA, Denise de Souza Baena. **Educação Ambiental na escola pública:** da curiosidade ingênua a consciência crítica. São Paulo: Editora Annablume, 2001.

SURPLUS, Excedente: aterrorizados para ser consumidores. Produção de Erik Bandini. Suécia, 2003.

SILVA, Jose B. da e COSTA, Maria Clélia L. **Mutirão:** seu papel no processo de transformações e mutações urbanas em Fortaleza (projeto de pesquisa). Fortaleza: Laboratório de Planejamento Urbano e Regional /UFC, (mimeo), 1995.

SILVA, Maria Lúcia de Sousa. **A Fundamental educação ambiental para a sustentabilidade.** Disponível em <http://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=210&class=02>>. Acesso em maio 2010.

SORRENTINO, Marcos. et. Al. **Educação ambiental como política pública.** Brasília, 2005. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n2/a10v31n2.pdf>>. Acesso em: 20 de agosto, 2010.

PRIMAVERA, Verão, Outono, Inverno e... Primavera. Produção de Ki-duk Kim. Coréia do Sul/ Alemanha, 2003.

ZEITGEIST, o Filme. Produção de Peter Joseph. Estados Unidos, 2007.

ZERZAN, John. **Futuro Primitivo.** 1ª edição, São Paulo: Editora Deriva, 1994.